



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE LETRAS - INGLÊS**

LENNARA ESTHER AMARAL LIMA

SUSPENSE E REALISMO MÁGICO EM “CORALINE”, DE NEIL GAIMAN

**SANTARÉM
2024**

LENNARA ESTHER AMARAL LIMA

SUSPENSE E REALISMO MÁGICO EM “CORALINE”, DE NEIL GAIMAN

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Programa de Letras como requisito parcial para a obtenção de nota na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, Universidade Federal do Oeste do Pará, Instituto de Ciências da Educação.
Orientador: Elder Kôei Itikawa Tanaka

SANTARÉM
2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/UFOPA

L732s Lima, Lennara Esther Amaral
 Suspense e realismo mágico em “Coraline”, de Neil Gaiman / Lennara Esther
 Amaral Lima. – Santarém, 2024.
 31 p.
 Inclui bibliografias.

 Orientador: Elder Kôei Itikawa Tanaka.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do Pará,
 Instituto de Ciências da Educação, Licenciatura em Letras – Português e Inglês.

 1. Gaiman, Neil - Crítica e interpretação. 2. Literatura infanto-juvenil - Crítica e
 interpretação. 3. Literatura inglesa. I. Souza, Elder Kôei Itikawa Tanaka, *orient.* II.
 Título.

CDD: 23 ed. 820.9



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao décimo sétimo dia do mês de maio de dois mil e vinte e quatro, às 09:00 horas, na cidade de Santarém, Estado do Pará, por meio de plataforma virtual, reuniu-se a Banca Examinadora de Trabalho de Conclusão de Curso de Letras para realização da arguição do trabalho de conclusão de curso do(a) aluno(a) **Lennara Esther Amaral Lima**, matrícula 2019000279, intitulado, "**SUSPENSE E REALISMO MÁGICO EM 'CORALINE', DE NEIL GAIMAN**", sob a orientação do Prof. Dr. Elder Koei Itikawa Tanaka, da Universidade Federal do Oeste do Pará. A Banca Examinadora foi constituída pelo(a) professor(a) orientador(a) citado(a), Presidente desta Banca, e pelos(as) Prof. Dr. Márcio Aparecido da Silva de Deus e Prof. Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira.

A banca deliberou pela (x) aprovação () reprovação do TCC, resultando na nota 8,0.

A banca considerou que:

() Não são necessárias revisões.

(X) São necessárias revisões quanto à forma, conforme as observações apontadas.

(X) São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e revisão final feita pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.

() São necessárias revisões de conteúdo, conforme as observações apontadas, e reavaliação do trabalho pela banca e pelo orientador antes de encaminhar a versão final do documento para a biblioteca.

Fica acordado que a nota 8,0 está condicionada a entrega final do trabalho, no prazo máximo de **10 dias úteis** a partir desta data e ele deverá contemplar as observações da Banca Examinadora. Proclamados os resultados pelo Presidente da Banca, foram encerrados os trabalhos e, para constar, eu, Prof. Dr. Elder Koei Itikawa Tanaka, lavrei a presente ata, que será assinada pelo autor do trabalho e pelos membros da Banca Examinadora.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

Santarém, 17 de Maio de 2024.

Orientador:



Documento assinado digitalmente
ELDER KOBI ITIKAWA TANAKA
Data: 17/05/2024 16:47:29-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Avaliador 1:



Documento assinado digitalmente
MARCIO APARECIDO DA SILVA DE DEUS
Data: 17/05/2024 12:04:17-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Avaliador 2:

Autor:



Documento assinado digitalmente
LENNARA ESTHER AMARAL LIMA
Data: 17/05/2024 11:12:28-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E INGLÊS

PARECER DESCRITIVO DA BANCA

Orientador(a): Prof. Dr. Elder Koei Itikawa Tanaka

Banca Examinadora: Prof. Dr. Márcio Aparecido da Silva de Deus (USP)

Prof. Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira (Ufopa)

Orientando/Autor: Lennara Esther Amaral Lima, matrícula 2019000279

Título do Trabalho: "SUSPENSE E REALISMO MÁGICO EM "CORALINE", DE NEIL GAIMAN"

Parecer: Após a apresentação e defesa do trabalho pela aluna, a banca de avaliação considera o TCC aprovado com nota 8,0, ressaltando as observações feitas ao texto pelos examinadores.

Local da Defesa: Google Meet

Nota atribuída: 8,0

Data da defesa: 17 de maio de 2024, às 09:00h

Assinaturas:

Banca Examinadora (avaliador 1): _____

Documento assinado digitalmente

Banca Examinadora (avaliador 2): gov.br LAURO ROBERTO DO CARMO FIGUEIRA

Data: 18/05/2024 03:54:21 -0100

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Banca Examinadora (orientador): _____

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar de que maneira o Suspense e o Realismo Mágico se configuram na obra “*Coraline*”, do autor britânico Neil Gaiman [1960 -], por meio da protagonista homônima. O romance é construído a partir do ponto de vista de um narrador onisciente intruso, que, por vezes, cede a “a voz” aos personagens e conduz o leitor a conhecer a jornada de Coraline num mundo alternativo. Levando em consideração as características do gênero, esta pesquisa pretende compreender como as unidades de Suspense se acentuam no enredo. Para isso, foram utilizados como aporte teórico especialistas em teorias literárias como Petrov (2016), Todorov (1975), Faris (2004), Figueira (2000) e outros autores, que enriqueceram esta produção. Como resultado, observou-se que as estratégias narrativas do autor englobam uma combinação efetiva de elementos de Suspense, configurando-se nas ações da protagonista, nos limites das realidades, ambientação e eventos sombrios, auxiliando na percepção maior do Realismo Mágico dentro do romance.

Palavras-chave: Neil Gaiman. Suspense. Realismo Mágico. Gênero Narrativo. Coraline.

ABSTRACT

This work aimed to analyze how Suspense and Magical Realism are configured in the work “*Coraline*”, by British author Neil Gaiman [1960 -], through the homonymous protagonist. The novel is constructed from the point of view of an intrusive omniscient narrator, who, at times, gives “the voice” to the characters and leads the reader to discover Coraline’s journey in an alternative world. Taking into account the characteristics of the genre, this research aims to understand how the Suspense units are accentuated in the plot. For this, specialists in literary theories such as Petrov (2016), Todorov (1975), Faris (2004), Figueira (2000) and other authors were used as a theoretical support, which enriched this production. As a result, it was demonstrated that the author's narrative strategies encompass an effective combination of Suspense elements, configured in the protagonist's actions, in the limits of realities, setting and dark events, helping to achieve a greater perception of Magical Realism within the novel.

Keywords: Neil Gaiman. Suspense. Magical Realism. Narrative Genre. Coraline.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O REALISMO MÁGICO PRESENTE NA NARRATIVA DE “CORALINE”	14
3. O SUSPENSE E SEUS ELEMENTOS NA NARRATIVA DE GAIMAN	19
4. CORALINE COMO ELEMENTO DE SUSPENSE NO REALISMO MÁGICO	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
6. REFERÊNCIAS	30

1 INTRODUÇÃO

Coraline às vezes se perguntava se eles chegaram a perceber que haviam perdido dois dias no mundo real, e chegou à conclusão final de que não perceberam. Algumas pessoas mantêm anotado tudo o que fazem todos os dias, todas as horas, outras não, e os pais de Coraline pertenciam decididamente ao segundo grupo. (Gaiman, 2003, p. 143)

O romance “*Coraline*” (2003) é a primeira novela de suspense infanto-juvenil do autor britânico Neil Richard MacKinnon Gaiman [1960 -]. A obra conquistou um grande destaque e tornou-se uma das mais emblemáticas do escritor devido ao seu enredo baseado em um mundo alternativo, tendo sua trama comparada com “Alice no País das Maravilhas”, de Lewis Carroll. Além de receber uma adaptação cinematográfica de animação stop-motion: *Coraline e o Mundo Secreto*, escrita por Henry Selick baseada na obra.

Ainda que aclamada por sua fácil e curta leitura, o autor demorou anos para finalizá-la, pois a obra não era sua prioridade de trabalho, mas sim, um método para entreter sua filha, Holly, que gostava de histórias assustadoras e garotas corajosas: “Esse era o tipo de história que ela me contava. Então a história que eu criaria para Holly teria que ser assustadora” (Gaiman, 2012, p. 10). Para “*Coraline*”, Gaiman criou uma realidade alternativa baseada nos locais onde viveu na infância e na casa onde morava com sua família na época:

Quando comecei a escrever o livro para Holly, minha filha de cinco anos, ele se passava em casa. Pareceu fácil. Dessa forma eu não precisaria explicar para ela onde cada coisa estava. Alterei alguns elementos, como a posição do quarto da Holly e da sala de estar. Inseri uma porta de carvalho que se abria para uma parede de tijolos e uma atmosfera muito parecida com a da sala da casa onde cresci.

Na obra, somos apresentados à vida de Coraline Jones, uma garotinha pré-adolescente que acha sua rotina tediosa. A família de Coraline acaba de se mudar para uma grande casa que foi dividida para permitir a moradia de outros inquilinos. Coraline não aceita que seus pais a mantenham dentro de casa e a impossibilitem de sair para explorar quando há muito a se descobrir do lado de fora. A forma e estrutura da casa, além dos vizinhos estranhos, estimulam a curiosidade de Coraline, que logo inicia uma intensa exploração dentro de seu novo lar. Mas é mais adiante, quando descobre a existência de uma porta que não tem nada além de uma parede de tijolos, que Coraline se aventura por um lugar que ela jamais imaginaria.

O universo da obra é dividido em dois: o espaço real e outro mundo que é uma versão supostamente melhorada da vida de Coraline, com um ambiente mais acolhedor, pais amáveis e atenciosos. Entretanto, à medida que a história se desenrola, tal versão melhorada revela-se um local sinistro e sombrio. Nesta obra, a princípio, os dois locais são diferentes e parecem não se entrelaçar. Todavia, com o desenvolvimento da aventura, observa-se uma sucessão de acontecimentos sobrenaturais transitando entre eles: como animais falantes, conselhos a partir de folhas de chá, e objetos interessantes - talismãs, espelhos encantados. Esses eventos não assustam nossa protagonista que aparece em uma das cenas: “Em meio à névoa, o mundo era fantasmagórico. Em perigo? resmungou Coraline. Isto soava-lhe emocionante. Não soava como algo ruim. De modo algum.” (Gaiman, 2003, p. 27).

Nos dois primeiros capítulos, o narrador apresenta todos os passos da protagonista. Coraline explora sua nova casa enquanto seus pais estão ocupados com o trabalho: a protagonista investiga os quartos, corredores, salas, contabiliza as janelas e portas; no entanto, a décima quarta porta de sua contagem está trancada. Localizada no canto mais afastado da sala de visitas, há uma porta de madeira escura que move a protagonista a questionar a mãe sobre o que havia além dela. A genitora lhe explica, abrindo-a, que não há nada além de uma parede de tijolos que não dava em parte alguma:

[...] — Quando esse lugar ainda era uma única e mesma casa — explicou a mãe de Coraline —, essa porta abria para algum lugar. Quando dividiram a casa em apartamentos, eles simplesmente a bloquearam com tijolos. Do lado de lá, fica o apartamento vago da outra parte da casa, que ainda está à venda. Ela fechou a porta e recolocou a corrente de chaves no alto do batente da cozinha. — Você não trancou a porta — observou Coraline. A mãe encolheu os ombros. — Por que deveria? — perguntou. — Não vai a parte alguma. [...] (Gaiman, 2003, p. 16-17)

Posteriormente, a narrativa do romance tem continuidade através dos momentos em que Coraline transita por sua nova moradia e dialoga com os novos vizinhos, dentre eles as senhoritas Spink e Forcible, e o senhor Bobinsky. Os diálogos entre as personagens com a protagonista se mostram muito importantes para o andamento do romance, visto que é através deles que os primeiros fenômenos mágicos aparecem, mostram-se como elementos que podem estar presentes não só no mágico como no real, tal como na cena em que Coraline visita as senhoritas Spink e Forcible, e recebe após conselhos de folha de chá, um objeto mágico que posteriormente seria necessário na aventura da protagonista:

Coraline se perguntou por que, dentre os adultos que conhecera, tão poucos agiam com sentido. Às vezes se indagava com quem eles achavam que estavam falando. — E tome muito, muito cuidado — disse a senhorita Spink. Levantou-se da poltrona e foi até a lareira. Sobre o console, havia um pote pequeno, destampou-o e começou a retirar coisas de dentro dele: um pequeno prato de porcelana, um dedal, uma

estranha moedinha de latão, dois cliques de papel e uma pedra com um furo no meio. Passou a pedra com o furo no meio para Coraline. — Para que serve? — perguntou Coraline. O furo atravessava todo o meio da pedra. Coraline segurou a pedra contra a janela e olhou através dela. — Pode ser que ajude — disse a senhorita Spink. — É boa para coisas ruins, às vezes. (Gaiman, 2003, p. 27)

Os adultos presentes no enredo, sabem de coisas que, na concepção de Coraline, a princípio, não têm muito sentido, mas é durante essas interações com esses personagens secundários que ela acaba descobrindo aos poucos as camadas sutis de magia que compõem o seu mundo. A apresentação de elementos sobrenaturais no contexto cotidiano contribui para que a percepção do mágico na realidade seja vista como algo comum. Pequenos detalhes como um talismã, ou amuleto de proteção contra magia que Coraline recebeu e estava em meio a outros objetos não mágicos; ou o suposto conselho dos ratos, repassado através do senhor Bobinsky: “A mensagem é a seguinte: Não passe pela porta.” (Gaiman, 2003, p. 23) demonstram ser a presença dessas camadas, ou apenas o alerta de um possível perigo.

A narrativa continua e a protagonista descobre que a porta com a parede de tijolos agora possui uma passagem sombria. Coraline decide se arriscar descobrindo o que havia além da porta. Ao atravessar o corredor, a protagonista encontra uma casa idêntica à que morava, porém, nesse outro apartamento, tudo era melhor, desde a comida, quarto, vizinhos, roupas e brinquedos, e nele havia a presença de um outro pai e uma outra mãe. Coraline, apesar de se mostrar um pouco confusa, hesitante e maravilhada, não imaginava que aquele mundo era muito mais perigoso e sombrio do que aparentava ser, e é assim que sua aventura começa.

A descoberta do outro mundo através da porta secreta demonstra que há na narrativa uma combinação de elementos cotidianos e elementos mágicos. A personagem principal está inserida como uma aventureira de um novo mundo que se mescla com o seu real lugar. As descrições e elementos narrativos do romance chamam atenção para o quão mágico e intenso é o espaço onde ela se aventura. O trecho onde Coraline interage pela primeira vez com o seu outro quarto no mundo alternativo, demonstra como a outra casa e a ambientação se assemelhavam a sua realidade, mas eram, notavelmente, mais extraordinários e irreais:

Coraline concluiu que não gostaria de ter de dormir lá, mas que a combinação de cores era incrivelmente mais atraente do que a de seu quarto. Havia coisas extraordinárias as mais variadas lá dentro, que ela nunca havia visto antes: anjos de dar corda que esvoaçavam pelo quarto como pardais assustados; livros com figuras que se contorciam, engatinhavam e reluziam; pequenas caveiras de dinossauros que batiam os dentes quando Coraline passava. Toda uma caixa repleta de brinquedos maravilhosos. (Gaiman, 2003, p. 35)

O universo que Coraline descobre é visivelmente mais agradável que o verdadeiro, o que a faz se aproximar ainda mais do lugar recém descoberto. Gaiman utilizou de elementos reais para descrever o ambiente do livro, bem como a presença da magia nos pequenos detalhes da casa, dos personagens, da protagonista, do suspense da história, evidenciando assim a predominância de traços do Realismo Mágico. Benjamin Veschi (2019), autor crítico e fundador do site *Etimologia: Origem dos Conceitos*, pontua que o termo *magia* presente em obras literárias refere-se a tudo aquilo que é considerado sobrenatural dentro da realidade da ficção. O Fantástico, nesse mesmo contexto, se dá por meio da utilização de elementos que vão de encontro às leis naturais. Nesse sentido, a existência da Magia e do Fantástico na obra também pode ser explicada como um modo mais lógico do pensamento infantil da protagonista ao apresentar um lugar mais inverossímil. A narrativa também traz a necessidade de reflexão no que se diz respeito à definição do gênero do enredo e de sua construção, visto que, por sua simplicidade e intensidade, “*Coraline*” pode transitar em diversos gêneros através da maneira que a protagonista encara os acontecimentos.

A Fantasia e o Realismo Mágico destacam-se como os gêneros mais compatíveis com a obra. A Fantasia é um gênero que narra jornadas que ocorrem em mundos imaginários, onde fenômenos sobrenaturais são considerados naturais, sem relação com a realidade. Estes fatores exemplificam como a Fantasia cria dimensões para onde o sobrenatural é livre e sem restrições, o diferenciando das concepções do real. Por outro lado, o Realismo Mágico é um gênero que introduz elementos mágicos em um universo real, manifestando uma experiência de realismo com um mundo mágico de maneira corriqueira e habitual.

Para um melhor julgamento da narrativa, é fundamental que se obtenha uma pequena definição do gênero. O professor Dr. Paulo Roberto Nóbrega Serra (2005, p. 36), em sua tese de mestrado, disserta sobre os conceitos e características do Realismo Mágico:

A ficção do realismo mágico constitui-se como um conjunto de narrativas pautadas pelos *realia*, em que é criado um modelo referencial do mundo próximo do nosso, e onde se instauram os mirabilia (o maravilhoso) numa solução de complementaridade, sem criar a tensão ou questionamento próprio da literatura fantástica. Note-se que o conceito de realismo mágico ou de realismo maravilhoso é um oxímoro, pois resulta da junção de dois termos que se contrapõem.

A ficção de Realismo Mágico se distingue pela capacidade de apresentar contos de fadas sobre a realidade de uma forma muito mais contundente, explorando universos impregnados de acontecimentos sobrenaturais, o que confere ao enredo um ar mais alegórico. Luciano Simão (2020, p. 15), mestre em Estudos Literários pela Universidade do Porto -

Portugal, disserta em seu artigo que o Realismo Mágico é uma combinação de unidades (ambientes, personagens, contextos cotidianos) com elementos sobrenaturais, que são incorporados a uma realidade objetiva ao falar de diferentes espaços ao ligar o mágico e o real, a fim de estabelecer uma terceira perspectiva entre eles.

A inter-relação entre o Suspense e o Realismo Mágico presente em “*Coraline*” é um dos aspectos mais intrigantes da obra. À medida que a personagem explora os limites entre a divergência e também a similaridade entre os dois mundos, estrutura-se uma atmosfera de tensão constante, onde cada descoberta de Coraline revela novos mistérios e perigos ocultos. Neil Gaiman, ao criar elementos mágicos e sobrenaturais em um contexto familiar, aumenta o Suspense, mantendo mais procedente e próximo o Realismo Mágico, no contexto da jornada de Coraline através de uma história fascinante que mescla o real e o sobrenatural.

Em concordância, este trabalho pretende contribuir com os estudos do Realismo Mágico, bem como o gênero de Suspense na literatura infantil. Além disso, almeja-se fornecer uma análise da dinâmica entre Suspense e Realismo Mágico na narrativa de Gaiman e a tensão progressiva conforme a personagem, como elemento indispensável, explora ambos os universos, questionando a veracidade e a essência desses objetos de estudo. Da presença da magia no mundo real à construção da protagonista como dispositivo narrativo, pretende-se compreender quais elementos criam o suspense presente na obra, à medida que nos aprofundamos nas complexidades do gênero narrativo.

Na próxima seção veremos as particularidades do Realismo Mágico, destacando as possíveis compatibilidades com a obra. Para isso, será construída uma abordagem teórica embasada em conceitos literários para contextualizar e analisar o gênero narrativo de “*Coraline*”. Além disso, será analisado como “*Coraline*” exemplifica o Realismo Mágico, enfatizando a presença de recursos mágicos. Também será destacada a naturalidade da alternância entre o real e o sobrenatural, a fim de evidenciar que o objeto de estudo não é apenas um dispositivo narrativo. Por fim, será demonstrado que a presença do Realismo Mágico é fundamental para a estrutura e o desenvolvimento da história.

2 REALISMO MÁGICO PRESENTE NA NARRATIVA DE “CORALINE”

Categorizar uma obra em um gênero exclusivo é algo complexo e, eventualmente, restritivo. “*Coraline*” é uma obra que traz muitos debates acerca de sua categoria definitiva, visto que transita por muitas interpretações e compartilha características diversas em sua

narrativa. O filósofo Tzvetan Todorov (1975, p. 47), em seu ensaio *The Fantastic: A Structural Approach to a Literary Genre* (O Fantástico: Uma Abordagem Estrutural de um Gênero Literário), observa que o Fantástico, ou Fantasia, ao ser explorado de forma hesitante, pode transitar para o Maravilhoso, destacando a importância da diferenciação entre os gêneros. O jornalista e escritor com mestrado em Estudos Literários, Luciano Simão (2020, p.16), por outro lado, define o Realismo Mágico como um modo narrativo onde realidade e magia coexistem naturalmente, refletindo-se nas atitudes das personagens sem a hesitação típica do fantástico de Todorov diante do elemento mágico no enredo. A professora Wendy B. Faris (2009, p. 89) defende a estrutura teórica de Tzvetan Todorov ao definir o fantástico para apresentar um romance como um exemplo de Realismo Mágico:

O fantástico, como explica Todorov, é apresentado como um momento de hesitação diante de um fenômeno estranho que se explica “de duas maneiras, por tipos de causas naturais e causas sobrenaturais” [...] Se ele [o autor da obra] decidir que as leis da realidade permanecem intactas e permitem uma explicação dos fenômenos descritos, dizemos que a obra pertence a outro gênero: o estranho. Se, ao contrário, ele decidir que novas leis da natureza devem ser consideradas para dar conta dos fenômenos, entramos no gênero do maravilhoso.

O Realismo Maravilhoso é uma narrativa teórica que também pode ser considerada um Realismo Mágico. O professor Dr. Lauro Figueira (2000, p. 32), docente especialista no ensino de Literatura e Teorias Literárias, explica de modo compreensível a definição do Maravilhoso:

O realismo maravilhoso, enfim, é uma manifestação literária com uma teorização com pouco mais de 50 anos, compreendendo a ficção latino-americana realizada por escritores compromissados ou não com a identidade da cultura mestiça das américas. Ressalta-se nesse discurso narrativo as questões pragmáticas e contextuais que implicam os enredos. Trata-se de um texto com fisionomia peculiar, com autonomia estética em relação a outros gêneros literários, mas comunga com todos quanto à criação imaginativa, com a diferença de o escritor realista maravilhoso atualizar o que observa no cotidiano.

Em outro sentido, o maravilhoso, assim como o Realismo Mágico, preserva o mundo real e o sobrenatural não os excluindo enquanto emprega o que é mágico dentro da ficção realista.

Historicamente, o Realismo Mágico é uma corrente artística e literária que surgiu na primeira metade do século XX, especialmente na literatura latino-americana. Assim como outras complexas teorias literárias, possui múltiplas definições e muitos desacordos pelo fato de muitos críticos classificarem o gênero unicamente como um movimento latino-americano que buscava expressar uma literatura e arte de relevância independente e divergente da europeia. Embora esteja agregado firmemente à literatura latino-americana, o Realismo

Mágico, como gênero narrativo, não deve ser delimitado por limites geográficos, visto que seu modo narrativo exibe uma vocação pertencente aos seres humanos e suas realidades. O professor Dr. Paulo Serra (2005, p. 24-5) diz que:

O realismo mágico tem como principais objetivos a negação de uma visão linear do tempo e o questionar da História e do seu discurso oficial. Constitui, por isso, uma técnica privilegiada para contestar regimes fascistas e totalitários, ao atacar as definições e verdades em que essas “instituições” assentam, visto que o próprio conceito de realismo mágico é um paradoxo, e ao fazer convergir linguagens distintas torna-se uma forma eficaz para explorar as margens do real e suas fronteiras, num plano ontológico, político, geográfico, etc.

A explicação de Serra (2005, p. 24-5) destaca que o Realismo Mágico é uma técnica que desafia uma visão do tempo e cria um espaço sobrenatural onde o mágico coexiste com o real e desafiam o tempo, espaço e a linearidade da realidade. O Realismo Mágico, em um contexto mais rígido, contesta regimes totalitários ao destacar a diversidade de perspectivas que podem surgir através de uma visão alternativa de mundo. O conceito do gênero narrativo o torna um instrumento grandioso para explorar o real e seus limites convencionais dentro de questões sociais e políticas, servindo como crítica às narrativas dominantes.

Nesse sentido, o principal foco deste trabalho é o Realismo Mágico presente na narrativa de Gaiman, pois, o gênero cria uma ambiguidade entre o que é considerado real e o que é sobrenatural. No contexto da narrativa do romance “*Coraline*”, de acordo com Faris (2009, p. 96), a abertura de conceitos convencionais de tempo, espaço e identidade é a última característica fundamental da ficção de Realismo Mágico, mas ainda é uma representação reconhecível:

Um confronto face a face entre o possível (o 'real') e o impossível... Outro mundo penetra ou invade nosso mundo... ou algum representante do nosso mundo penetra um posto avançado do outro mundo, o mundo ao lado. A porta trancada que Coraline encontra em sua casa é a entrada para o mundo vizinho. Pode-se depreender da citação acima que, por meio da narração realista mágica, Gaiman – semelhante a outros pós-modernistas – destrói a fronteira entre os mundos factual e sobrenatural. Assim, não apenas Coraline transgride a fronteira, mas o verdadeiro felino preto, os ratos e a outra mãe também interagem constantemente com os dois mundos.

Em “*Coraline*”, Gaiman utiliza algumas das leis narrativas por meio do Realismo Mágico para enfatizar a natureza e representação avançada do impossível no mundo ordinário, como na cena em que os pais verdadeiros de Coraline são sequestrados e aparecem aprisionados através de um espelho no mundo real:

O espelho mostrava o corredor atrás dela, o que era de se esperar. Refletidos no espelho, porém, estavam os seus pais. Estavam de pé com dificuldade no reflexo do corredor. Pareciam tristes e sozinhos. Enquanto Coraline olhava, acenaram lentamente para ela com as mãos hesitantes. (Gaiman, 2003, p. 54)

Observa-se que Coraline sempre interage com o sobrenatural, mesmo estando em sua casa verdadeira. O espelho, objeto que deveria ser inanimado, se torna um item mágico, independente da protagonista não estar mais no “outro mundo”, ou seja, a magia se revela continuamente, transgredindo qualquer limite entre os dois mundos. O professor mestre em Literatura Inglesa, Saeede Hosseinpour, e o professor Dr. Nahid Shahbazi Moghadam (2016, p. 95) apontam como Gaiman apresenta seus personagens, as interações e os espaços para reforçar a natureza do universo de Coraline, onde a magia e o real podem interagir ao mesmo tempo, alternando os locais onde a magia pode ocorrer:

A alternância entre a vida real e o mundo dos sonhos ou da imaginação é uma característica da narrativa difusa em Coraline. No entanto, ter aspectos fantasiosos não torna automaticamente a história um conto de fadas; é mais uma inclinação do realismo mágico em atribuir certas qualidades oníricas ao texto. As reações de Coraline aos acontecimentos evitam um conflito direto entre o realismo e o elemento mágico; portanto, os leitores, que podem duvidar da natureza dos eventos, aceitam não procurar uma explicação clara. Em narrativas realistas mágicas como esta, é comum haver incertezas, mas essa hesitação não perdura por muito tempo; caso contrário, de acordo com Todorov, o texto cairia no domínio do fantástico.

Aqui, como afirma Hosseinpour e Moghadam (2016, p. 95), a alternância do espaço do mundo real e sobrenatural parece ser apropriada para desenvolver o retrato característico de uma narrativa Realista Mágica, o que faz inconscientemente, do ponto de vista do leitor, o enredo se tornar mais imerso no mundo Realista Maravilhoso da obra, neste excerto a seguir, a protagonista atravessa pela primeira vez a porta:

Coraline atravessou a porta. Imaginava como seria o apartamento vago — se é que o corredor levava até ele. Percorreu o corredor apreensivamente. Algo nele lhe parecia muito familiar. O tapete sob seus pés era o mesmo tapete que tinham em seu apartamento. O papel de parede era o mesmo. O quadro pendurado no corredor era o mesmo que havia pendurado no corredor em sua casa. Sabia onde estava: estava em casa. Não tinha saído de lá. Balançou a cabeça, sentindo-se confusa. (Gaiman, 2003, p. 32).

Nota-se que há uma certa confusão na mente da protagonista, visto que a similaridade dos locais onde ela transita é imensa. Os professores Saeede Hosseinpour e Nahid Moghadam (2016, p. 99-100) apontam que as técnicas narrativas utilizadas por Gaiman na obra confirmam essa ideia de que o romance apresenta uma alternância de realidade igualitária, sugerindo que a narrativa e certos fatores como as reações de Coraline, se atribuem ao texto aproximando-se do Realismo Mágico:

Ao usar essa técnica, Gaiman torna a atmosfera assustadora do romance mais palpável para os jovens leitores, que são enviados ao mundo de Coraline para conhecer situações difíceis e se preparar para lidar com seus problemas. Coraline, portanto, pode ser considerada um exemplo típico de histórias realistas mágicas para crianças, cujas cenas sinistras, nos termos de Coats, ajudam as crianças a

experimental indiretamente circunstâncias que representam adequadamente para elas o corte sangrento e violento que é psiquicamente necessário para que elas vivam e aprendam, a fim de prepará-las para dominar seus medos e superar as dificuldades. (tradução nossa)

O modo como o narrador descreve as situações pela qual Coraline é sujeita a passar torna toda a experiência realista mágica ainda mais tangível. A descrição de sua passagem do universo real para o da magia expõe a naturalidade pela qual ela se familiariza com o irreal e lida com ele, nesse trecho Coraline passa pela porta, quando chega ao outro mundo, na sala idêntica à de sua verdadeira, a personagem compara as semelhanças e divergências entre os objetos no cômodo:

[...] Olhou atentamente para o quadro pendurado na parede: não, não era exatamente o mesmo. O quadro que tinham no corredor era de um menino em roupas antigas, observando algumas bolhas. Mas agora, a expressão no rosto do menino era diferente — olhava as bolhas como se planejasse fazer alguma maldade com elas. E havia algo peculiar em seus olhos. Coraline observou atentamente os olhos do menino, tentando entender qual era exatamente a diferença. (Gaiman, 2003, p. 32-33)

A protagonista consegue se localizar pela similaridade com o seu universo, mas, ao mesmo tempo, ela não sabe dizer o que é de fato diferente. É por meio dessa incerteza, da presença de elementos descritivos dos espaços, experiências e dúvidas, junto à ruptura do tempo e os eventos mágicos, que o narrador convence os seus leitores a acreditar em sua história como algo verossímil que se expande entre as zonas narrativas do enredo, como na cena do romance em que Coraline interage com seus outros pais (que não são os seus verdadeiros) pela primeira vez, e eles tentam a convencer de que o outro mundo esperava por ela há muito tempo, e a situação em que ela se encontrava era apenas um fator que aconteceria normalmente:

— Há muito tempo que esperamos por você — disse o outro pai de Coraline. — Por mim? — Sim — disse a outra mãe. — Não é a mesma coisa aqui sem você. Mas sabíamos que viria um dia, e, então, seríamos uma família de verdade. Aceita mais um pouco de frango? [...] — Não sabia que tinha outra mãe — observou Coraline cautelosamente. — Certamente que tem. Todo mundo tem — disse a outra mãe, seus olhos de botão reluzindo. (Gaiman, 2003, p. 34-35)

Quando Coraline interage pela primeira vez com personagens do outro mundo, percebe-se a criação de um novo espaço extraordinário que, no geral, é uma cópia do real e de seus elementos dentro dos limites dos eventos verdadeiros. As interações com os outros pais, com o gato falante são exemplos de elementos mágicos dentro do romance que trazem a aceitação natural dos eventos: “Coraline pensou sobre o que o gato queria dizer. Perguntava-se também se todos os gatos de onde ela vinha sabiam falar e apenas preferiram não fazê-lo, ou se falavam apenas quando estavam ali - onde quer que *ali* fosse.” (Gaiman,

2003, p. 42).

A própria Coraline não acha exatamente incomum a presença da magia, apesar de demonstrar estar sempre confusa e curiosa com as situações que lhe ocorrem. E é dentro desse contexto de naturalidade da protagonista que o Realismo Mágico se configura. O professor Dr. Irleamar Chiampi (1980, p. 36), diz que é necessário “deslocar a busca imaginária do maravilhoso para avançar uma redefinição da sobre-realidade[...] para constituir uma região anexada à realidade ordinária e empírica, mas só a apreensível por aquele que crê”.

Dependendo de como a obra é apresentada e configurada, é possível dizer que as interpretações dos gêneros literários podem variar. Chiampi (1980, p. 52) afirma que, embora os gêneros do fantástico e do realismo maravilhoso tenham traços de similaridade, a leitura e forma como a narrativa é apresentada pode implicar na credibilidade não só do leitor como do gênero.

No caso de “*Coraline*”, o Realismo Mágico é construído na maneira como o outro mundo é apresentado. O outro mundo apresenta uma versão melhorada do mundo que Coraline conhece e vive, através da porta secreta, Coraline não adentra apenas em um mundo novo, mas em uma realidade onde a magia e o real coexistem naturalmente.

Neil Gaiman habilmente produz uma série de elementos e eventos excêntricos que são aceitos sutilmente para o gênero de Realismo Mágico. A percepção de Coraline sobre esses acontecimentos reflete essa aceitação necessária, embora humana, curiosa e confusa, tornando-se um cenário completo onde a magia é tão palpável quanto a linha da realidade e o sobrenatural.

A partir da análise apresentada, fica notável que o Realismo Mágico não é apenas uma possibilidade de gênero narrativo, mas sim uma configuração compatível na construção do enredo e de seus elementos. Desse modo, com o objetivo de contextualizar ainda mais suas características, esse trabalho pretende explicar como o Realismo Mágico influencia o impacto do Suspense na narrativa de “*Coraline*”

Na seção seguinte, pretende-se explorar o Suspense não só como ferramenta narrativa, mas como um funcionamento de ação e percepção da realidade mágica dentro da história. Para isso, serão destacados os conceitos do Suspense, e posteriormente, a tensão e seus elementos, utilizando trechos da obra com aporte teórico, visando analisar como se constrói e se relaciona com o Realismo Mágico.

3 O SUSPENSE E SEUS ELEMENTOS NA NARRATIVA DE GAIMAN

O *Suspense* é definido pelo momento em que uma ação é atrasada para manter quem assiste, ouve ou lê em expectativa sobre o desfecho de um possível acontecimento em uma narrativa. O termo *Suspense* é definido, por Caroline Hagemann (2012, p. 197) como a emoção ou sentimento de ansiedade diante da ocorrência dos mais diversos fatos ou um sentimento de incerteza referente ao que pode acontecer.

Na concepção da criação do *Suspense*, temos a ideia de narrativa tensional, onde se faz necessário um cuidado maior na construção das técnicas e conflitos entre os personagens, o tempo, espaço, reviravoltas, o cenário, tensão e as consequências dos atos. A narrativa tensional é um conceito dinâmico e comum, usado intencionalmente por autores, para atrair interesse narrativo. O crítico e estudioso, professor de Literatura Comparada, Meir Sternberg, 2001, p. 156) acredita que o *Suspense* é um dos elementos mais importantes da narrativa, que “[...] pode ser definida como a interação entre surpresa, tempo, curiosidade ou qualquer forma de discurso onde domina a narratividade.”. O *Suspense*, nesse sentido, precisa criar uma estratégia cronológica que provoque um interesse na exposição dos acontecimentos da narrativa. A professora Mariana Rodrigues da Silva, em seu artigo, evidencia a construção do *Suspense* através dos ambientes, situações e conflitos que a protagonista vivencia em prol do enredo:

O *Suspense* na narrativa é construído a partir da recorrência de ações e descrições de ambiente cheias de tensão que motivam a leitura até o seu desfecho, é um texto de efeitos em que a expectativa acaba prendendo o leitor. A incerteza, inquietação e surpresa, marcam o enredo das histórias de *Suspense* que em algumas ocasiões, o personagem se vê no meio do que mais teme, precisando superar todo e qualquer medo para encontrar sua identidade e vencer. (Silva, 2016, p. 4)

O “outro mundo” da obra é um elemento mágico que apresenta uma versão alternativa da vida real de Coraline. Embora os mundos da obra demonstrem semelhanças, existem mínimas divergências. O gato, dentro desta narrativa, é um animal falante que prefere dialogar apenas quando está no universo sombrio. A “outra mãe” é uma personagem que se apresenta como um fenômeno de magia dentro do universo de Coraline, sua aura sombria, características e fisionomia, ajudam Coraline a compreender que a “outra mãe” é um ser mágico, alternativo e perigoso:

Parecia a voz de sua mãe. Coraline entrou na cozinha, de onde partiu a voz. Uma mulher estava em pé, de costas para a porta. Lembrava um pouco a mãe de Coraline. Apenas... Apenas sua pele era branca como papel. Apenas ela era mais alta e mais magra. Apenas seus dedos eram demasiado longos e não paravam de mexer, e suas

unhas vermelho-escuras eram curvas e afiadas. [...] E, então, voltou-se para ela. Seus olhos eram grandes botões negros. (Gaiman, 2003, p. 33)

Apesar de suas muitas características próximas a da verdadeira mãe da protagonista, a mulher se destaca por ter descrições que a apontam como um símbolo sombrio, como por exemplo o fato de ela ser mais magra e ter grandes botões negros no lugar de seus olhos. Esse detalhe é uma estratégia que mais provoca emoções e tensão, visto que o Suspense caminha nesse detalhe e o Realismo Mágico o auxilia, trazendo uma ambiguidade para a relação do que é de fato natural em comparação com o mundo real e o outro mundo.

O suspense da obra também é configurado através da hesitação e da incerteza da protagonista no outro mundo: “Coraline hesitou. Voltou para trás. Seu outro pai e sua outra mãe dirigiam-se para ela de mãos dadas. Olhavam-na com seus botões negros. Ou, pelo menos, Coraline pensou que olhavam. Não tinha certeza.” (Gaiman, 2003, p. 49). Coraline se sente estranha, com medo e confusa, pois o Suspense frequentemente constrói um ambiente de estranheza e também de semelhança, que, embora seja atraente a princípio, esconde segredos perturbadores que gradativamente vão surgindo ao longo da narrativa, como quando a protagonista discute com sua outra mãe sobre o rapto e a mentira que a vilã havia contado sobre os verdadeiros pais de Coraline haviam ido embora para o exterior e a abandonado, a fim de enganá-la com cenas falsas através de um espelho de névoa:

— Não — disse Coraline. — Não vi. E também não acredito. Esperava que o que acabara de ver não fosse real, mas não estava tão segura disso quanto parecia. Havia uma dúvida muito pequena dentro dela, como uma larva no miolo da maçã. Então, olhou para cima e viu a expressão no rosto de sua outra mãe: um lampejo de raiva autêntica, que atravessava seu rosto como um relâmpago de verão, e Coraline teve certeza em seu coração de que o que vira no espelho não passava de uma ilusão. Sentou-se no sofá e comeu sua maçã. (Gaiman, 2003, p. 63).

Gaiman utiliza da estratégia de revelar a verdade do mundo mágico gradualmente, mantendo o ritmo de interesse na leitura dentro das pistas ao longo dos diálogos, nas ações e nos detalhes perturbadores e grotescos que provocam conflitos internos da protagonista. A Professora Dr^a. Márcia Tavares (2013, p. 6) disserta em seu artigo “*Você conhece Coraline Jones? O leitor juvenil e a narrativa de Suspense*”, sobre os elementos utilizados por Gaiman:

A narrativa de Gaiman apresenta várias informações que são dispostas no texto com uma certa limitação em relação à interpretação do leitor aos fatos, exigindo que este avance na leitura para poder concluir as possibilidades de sentido que se estabelecem. Entende-se que a narrativa de Suspense consiste no adiamento das respostas, não explicar ou evitar explicações provoca o leitor a organizar as associações e interpretações possíveis. Na discussão sobre os elementos que caracterizam o Suspense na trama, Edgar Allan Poe elege a criação pormenorizada da atmosfera e a descrição dos ambientes, na presença incisiva do narrador. Em

Coraline esses elementos provocadores do Suspense estão dispostos nas descrições dos ambientes, dos personagens e nos tópicos responsáveis pelo enredo.

Ao ajustar as técnicas de Suspense ao contexto do Realismo Mágico em “*Coraline*”, podemos investigar como esse gênero influencia a tensão na obra. Gaiman incorpora elementos que sutilmente se alinham ao gênero, contribuindo para a construção da tensão narrativa ou Suspense. O Realismo Mágico é refletido através dessas técnicas de Suspense da obra.

Conforme a narrativa se constrói, a protagonista aceita que a realidade do outro mundo se entrelaça com a sua própria realidade e, além disso, percebe que o mundo mágico não é um lugar totalmente bom. Coraline, ao reconhecer a verdadeira intenção dos outros pais, que tentam enganá-la oferecendo a oportunidade de viver para sempre no mundo alternativo, desde que ela permita que costurem botões em seus olhos:

“Foram até a cozinha. Em um prato de porcelana sobre a mesa, achavam-se um carretel de linha preta e algodão, uma longa agulha de prata e dois grandes botões negros. — Acho que não quero — disse Coraline. — Oh, mas queremos que fique. — insistiu a outra mãe — É só uma coisinha à toa. — Não vai doer — disse o outro pai.” (Gaiman, 2003, p. 48)

Através de eventos que ocorrem no enredo, como a descrição das ações das personagens e do ambiente, a narrativa dialoga com os eventos futuros, que posteriormente demonstram que a natureza homogênea do Realismo Mágico existe, e os elementos de Suspense gradualmente aparecem com outras estratégias. Por exemplo, quando Coraline foge do outro mundo para o mundo real e percebe que a outra mãe sequestrou seus pais verdadeiros, a protagonista decide, corajosamente, retornar ao universo alternativo e enfrentar a vilã, que, na versão seguinte, é caracterizada com uma nova e sombria aparência. No trecho a seguir, ao elaborar sobre a verdadeira face da outra mãe, caracterizada metaforicamente como uma aranha com olhos de botão, concentra-se a tensão necessária para que o suspense permaneça ativo durante a história, destacando também a utilização descritiva de recursos visuais que colaboram para uma melhor imersão no espaço sombrio.

Respirou profundamente (o fedor de vinho azedo e pão embolorado enchia sua cabeça) e afastou o pano úmido, descobrindo algo aproximadamente do tamanho de da forma de uma pessoa. Sob a luz tênue, Coraline levou vários segundos até reconhecer de fato a coisa: era pálida e inchada como uma larva, as pernas e os braços finos como varas. Quase não havia traços em seu rosto, que inchara e inflara com massa de pão fermentada. Tinha dois grandes botões negros no lugar onde deveriam ter sido os olhos. (Gaiman, 2003, p. 107)

Outro elemento que garante o Suspense é o espaço. No caso de “*Coraline*”, apesar de ter somente a casa e o jardim como ambientação, visto que o outro mundo é uma cópia do real

e muitas vezes não há diferenciação entre os espaços, ainda foi possível utilizá-las como elemento de Suspense sombrio: “Tratava-se de uma casa muito antiga - com um sótão sob o telhado, um porão sob o chão e um jardim coberto de vegetação e de árvores grandes e velhas” (Gaiman, 2003, p. 11). A narração dos espaços serve como uma produção gigante de imagens de expectativa e ansiedade, tal como no trecho em que Coraline, corajosamente, tenta achar as almas roubadas de outras crianças que, no passado, não obtiveram sucesso em sair do lugar sombrio, enquanto observa os detalhes do outro mundo e tenta fugir das garras da outra mãe:

Coraline pôs a mão no bolso e retirou a pedra com o furo no meio. Olhou a adega através da pedra mas não viu nada. Recolocou a pedra no bolso. Pelo buraco, subia um cheiro de argila úmida e de algo mais, um odor acre e picante como vinagre azedo. Coraline desceu pelo buraco, olhando o alçapão nervosamente. Era tão pesado que, se caísse, ela sabia que ficaria presa na escuridão para sempre. Estendeu a mão e mexeu no alçapão, este permaneceu na mesma posição. Então, Coraline voltou-se para a escuridão abaixo dela e desceu os degraus. No final da escada, preso à parede, havia um outro interruptor de luz, metálico e enferrujado. Empurrou-o até fazer clique e uma lâmpada pendurada por um arame no teto rebaixado acendeu. Não emitia luz suficiente para que Coraline pudesse decifrar o que havia sido pintado sobre as paredes descamadas da adega. As pinturas pareciam grosseiras. Havia olhos — isso podia ver — e coisas que talvez pudessem ter sido uvas. E mais outras coisas abaixo delas. Coraline não conseguia decidir se eram pinturas de pessoas. (Gaiman, 2003, p. 106-107)

A casa e os ambientes são construídos através de elementos de sensação de tato, olfato, visão e se misturam nas muitas metáforas e diversidades de palavras descritivas. Esses detalhamentos resultam em uma tensão que afirma o suspense do local onde Coraline está presente.

O narrador em “*Coraline*” também possui um papel indispensável para o desenvolvimento da jornada entre o mundo real e o mágico. É por meio dele que o leitor pode prever e acompanhar os passos da aventura da protagonista, bem como seus pensamentos, medos e observações, o espaço e as sensações de incerteza e curiosidade. Desse modo, o narrador possibilita uma comunicação mais dinâmica com o objetivo de agregar ao desenvolvimento da narrativa e dos eventos:

A narratividade vive no jogo dinâmico entre o que é narrado e a narração, o representado e a sequência de eventos comunicativos. [...] Um é o “Suspense”, ou a dinâmica da prospecção, oriundo da nossa incerteza sobre algum desenvolvimento futuro: como quando construímos progressivamente e frequentemente ajustamos cenários divergentes sobre o resultado de um confronto entre agentes, inclinações, vozes, ideologias. Outro é a “curiosidade”, ou a dinâmica de retrospectiva, mantendo nossas mentes engajadas com algum mistério do passado enquanto seguimos adiante. O terceiro universal é a “surpresa”, ou a dinâmica do reconhecimento, imposto a nós pela revelação tardia de uma lacuna na continuidade e no conhecimento, de modo a impulsionar um rearranjo de tudo o que interveio. Dessa forma, esse trio constitui e controla o processo narrativo com seu peculiar

movimento genérico entre os tempos do acontecimento e da narração/leitura. (Sternberg, 2006, p. 129)

Todas essas técnicas de composição e construção de Suspense na obra, proporcionaram um desenvolvimento mais profundo e eficiente do Suspense, entre eles destaca-se a protagonista.

O contato entre a protagonista e o ambiente sombrio ao seu redor, não importando o mundo que esteja, é crucial para manter o Suspense ao longo da narrativa. Ao passo que Coraline desbrava os diferentes espaços, como a sala atrás do espelho, a casa antiga, a descrição, visuais e sensações físicas que vivencia, coopera com a tensão e o mistério. O leitor é induzido a compartilhar os sentimentos da protagonista enquanto encara os perigos de sua aventura.

Ademais, torna-se explícito e fundamental o papel do narrador através dos momentos em que o enredo cresce e o suspense se revela, mantendo o mistério e tensão necessária para que o Suspense permaneça. Essa dinâmica entre a narrativa e os seus eventos mantém o leitor ansioso e comprometido com a conclusão do romance.

Ao final, o ajuste do Realismo Mágico e os recursos de Suspense, adicionam mais complexidade e emoção à narrativa. O mesclar dos mundos apresentados, somados aos elementos e características da ambientação e personagens, intensifica o suspense da história. Essa fusão de muitas técnicas narrativas contribui para a singularidade emocionante da obra de Gaiman.

Na seção a seguir, focaremos na importância de Coraline como ferramenta necessária para o Suspense da narrativa de Realismo Mágico de Neil Gaiman, visando examinar seu papel como personagem principal e força do enredo, além de sua curiosidade até a determinação para enfrentar os perigos dos universos em que ela transita. Levando em consideração suas ações e emoções em resposta aos acontecimentos do romance.

Será posto em destaque a complexidade de Coraline e a maneira como é retratada, a fim de transmitir sentimentos importantes para que ela se torne uma protagonista mais atraente e realista como elemento narrativo que incorpora o Realismo Mágico e o gênero de Suspense enquanto explora o desconhecido. Analisaremos também como o crescimento da personagem ao longo do romance a torna um elemento indispensável e eficaz para manter o Suspense.

4 CORALINE COMO ELEMENTO DE SUSPENSE NO REALISMO MÁGICO

Os personagens são de suma importância no desenvolvimento de uma história, uma vez que eles dão vida à narrativa, definindo os eventos e arcos de superação dentro de um contexto. Ao examinar Coraline, a protagonista da obra de Neil Gaiman, nota-se que ela é o recurso central e mais relevante. Os acontecimentos ao longo do enredo são conduzidos por sua trajetória, experiências e crescimento na trama.

O contexto do romance se desenvolve a partir do momento em que Coraline explora o outro mundo e descobre suas verdades sombrias. A construção de uma narrativa depende de um personagem que possa envolver-se fortemente com os episódios do enredo. Para Propp (1984, p. 26) “Por função, compreende-se o procedimento de um personagem, definido do ponto de vista de sua importância para o desenrolar da ação”. Ou seja, um personagem, através de suas ações, tem a necessidade de ser a parte essencial de uma história, colaborando com suas particularidades e conduta. O professor e crítico literário, Antonio Candido, em seu ensaio “*A personagem de ficção*”, afirma que:

A força das grandes personagens vem do fato de que o sentimento que temos da sua complexidade é máximo; mas isso, devido à unidade, à simplificação estrutural que o romancista lhe deu. Graças aos recursos de caracterização (isto é, os elementos que o romancista utiliza para descrever e definir a personagem, de maneira a que ela possa dar a impressão de vida, configurando-se ante o leitor), graças a tais recursos, o romancista é capaz de dar a impressão de um ser ilimitado, contraditório, infinito na sua riqueza; mas nós apreendemos, sobrevoamos essa riqueza, temos a personagem como um todo coeso ante a nossa imaginação. Portanto, a compreensão que nos vem do romance, sendo estabelecida de uma vez por todas, é muito mais precisa do que a que nos vem da existência. Daí podemos dizer que a personagem é mais lógica, embora não mais simples, do que o ser vivo (Candido, 2009, p. 56).

Coraline é uma personagem que comanda o enredo e traz impressão de vida. No romance, a protagonista busca dentro da sua capacidade de criança, uma rotina mais empolgante e divertida, o que a move a explorar tudo o que lhe provoca curiosidade, destacando assim, os adjetivos característicos descritos para que ela seja um ser corajoso, hesitante, desconfiado e humano:

Naquela noite, Coraline ficou acordada na cama. A chuva passou. Estava quase adormecendo, quando algo fez t-t-t-t-t-t. Coraline sentou-se na cama. O barulho prosseguiu kriiii..... aaaak. Coraline levantou-se da cama e olhou pelo corredor, mas não viu nada de estranho. Percorreu o corredor até o final. Do quarto de seus pais, vinha um ronco baixo — era seu pai — e um balbucio ocasional — era sua mãe. Coraline pensou com seus botões se não teria sonhado com aquilo, fosse lá o que fosse. Algo moveu-se. Era pouco mais do que uma sombra e percorreu rapidamente o corredor escurecido como um pequeno fragmento de noite. Coraline torceu para que não fosse uma aranha. As aranhas causavam-lhe intenso desconforto. (Gaiman, 2003, p. 17-18)

Neste trecho, ao ter um primeiro contato sutil com o sobrenatural dentro de sua realidade, Coraline se vê curiosa com os barulhos e sombras que percorrem pela casa, e mesmo que desconfortável com a situação, a protagonista enfrenta seus dilemas e torce para que não sejam ruins como o que imaginava. A complexidade de seus sentimentos, como medo, pensamentos ruins e bons, desconforto e audácia, simbolizam elementos narrativos importantes que se configuram através de suas emoções, ações e resiliência. A personagem principal é um elemento criado pelo autor e pelos signos que ele escolhe reproduzir. Coraline é construída aos poucos, a cada capítulo, a narrativa a compõe com expressões características de independência e autossuficiência:

Coraline deu o primeiro passo para dentro do corredor. Podia sentir o cheiro de poeira, umidade e mofo. O gato caminhava ao seu lado. — E por quê? — perguntou o gato, embora parecesse muito pouco interessado. — Porque — disse ela — quando você tem medo e faz mesmo assim, isso é coragem. (Gaiman, 2003, p. 59)

Nesta passagem do romance, Coraline conversa com o gato sobre uma lição de vida que havia aprendido sobre medo e coragem. Enquanto atravessa para o outro mundo, ela conta, ilustrando com uma história do passado, sobre quando ela e seu pai fugiram ao serem perseguidos por um enxame de vespas amarelas e o pai de Coraline perde os óculos mas ainda volta ao local para buscar o objeto, mesmo sabendo do perigo. O crescimento pessoal é importante, pois a narrativa segue baseado em decisões e ações. Coraline entende que só ela pode resolver o dano do outro mundo em sua vida:

— E ele disse que não tinha sido corajoso ao simplesmente ficar lá e ser mordido — disse Coraline ao gato. — Não tinha sido corajoso porque ele não tivera medo: era a única coisa que ele podia fazer. Mas, voltar para pegar os óculos, sabendo que as vespas estavam lá e, desta vez sentindo medo, aquilo era coragem. [...] — Estou voltando por eles, porque são meus pais. Se eles percebessem que eu tinha sumido, tenho certeza de que fariam o mesmo por mim. (Gaiman, 2003, p. 59)

Na cena em questão, ela se apoia na situação que está vivendo e na fala de seu pai para enfrentar o perigo de frente, a fim de demonstrar que ela tem força o suficiente para superar a transgressão. A construção mais forte de sua personalidade ocorre quando ela “volta ao mundo sobrenatural” e nega os lanches oferecidos como um ato de coragem e independência:

Coraline recuou e a outra mãe deixou-a ir com relutância. [...] Serei corajosa, pensou Coraline. Não, estou sendo corajosa. Colocou o castiçal no chão e virou-se. O outro pai e a outra mãe observavam-na com olhar faminto. — Não preciso de lanche — disse. — Tenho uma maçã. Estão vendo? (Gaiman, 2003, p. 61)

A complexidade de atos, facetas e características, são indispensáveis para que os eventos não sejam vistos isoladamente desde o início até o final da história. Beth Brait (1985,

p. 51) afirma que “ao encarar a personagem como ser fictício, com forma própria de existir, os autores situam a personagem dentro da especificidade do texto, considerando a sua complexidade e o alcance dos métodos utilizados para apreendê-la”. Ou seja, Gaiman, ao situar Coraline dentro do texto, a reconhece como algo a mais do que um elemento com personalidade. A protagonista de Gaiman funciona como um elemento central da narrativa dentro do Suspense e do Realismo Mágico. Apesar de Coraline ser uma personagem fictícia, a narrativa a apresenta como um retrato completo de impressões psicológicas que aproximam o leitor dela. Um exemplo disso é a cena em que a protagonista é presa na adega pela outra mãe e reflete sobre a situação em que se encontra, tentando convencer a si mesma e ao leitor de que tudo era apenas uma ilusão:

— Sim — respondeu Coraline. Não estou apavorada, pensou e, ao pensar nisso, sabia que era verdade. Não havia nada que a amedrontasse ali. Aquelas coisas — mesmo a coisa na adega — eram ilusões feitas pela outra mãe em uma paródia horrível das pessoas de verdade e das coisas de verdade no outro extremo do corredor. Ela não podia realmente criar nada, Coraline concluiu. Podia apenas torcer, copiar e distorcer coisas que já existiam. Então, Coraline viu-se refletindo sobre por que a outra mãe teria colocado uma bola de neve sobre o console da lareira, na sala de visita; pois o console, no mundo de Coraline, costumava ficar totalmente vazio. (Gaiman, 2003, p. 114)

A jornada da protagonista ao adentrar os mundos que contribuem para a existência do Realismo Mágico no enredo desempenha um papel notável, especialmente quando ela interage com outros personagens que são do outro mundo, formando a dinâmica da estranheza de explorar um mundo novo e confrontar o desconhecido que invade sua vida. Coraline não se sente apavorada, ainda que ela não tenha a certeza do lugar onde estava, em sua mente, ela estava em casa e aquilo era um sonho dentro de um mundo vazio. A perspectiva apresentada por Coraline, de como ela se sente naquela realidade que ela não podia definir, representa fielmente como o Realismo Mágico e o Suspense se mantêm no texto. Beth Brait (1985, p. 11), expressa seu ponto de vista para com abordagem de uma personagem:

Se quisermos saber alguma coisa a respeito de personagens, teremos de encarar frente a frente a construção do texto, a maneira que o autor encontrou para dar forma às suas criaturas, e aí pinçar a independência, a autonomia e a “vida” desses seres de ficção. É somente sob esta perspectiva, tentativa de deslindamento do espaço habitado pelas personagens, que poderemos, ser útil e se necessário, vasculhar a existência da personagem enquanto representação de uma realidade exterior ao texto.

A vivacidade de Coraline durante o enredo ajuda a manter não só o Suspense, como o ritmo da narrativa, a ambientação e os diálogos na estratégia de adiar o acontecimento e a descoberta de fatores cada vez mais sombrios do enredo. Coraline pode ser vista como um elemento precioso que transita de um mundo para o outro e ninguém, além do leitor, percebe.

A protagonista vive uma aventura que permeia o Realismo Mágico através de suas funções dentro da narrativa, o que provoca questionamentos e interpretações diversas acerca do Realismo Mágico e do Suspense. Como exemplo, temos os questionamentos internos de Coraline sobre tudo o que havia presenciado. A personagem se pergunta se seus pais tinham conhecimento do tempo que ela passou no outro mundo, e vice-versa:

Coraline às vezes se perguntava se eles chegaram a perceber que haviam perdido dois dias no mundo real, e chegou à conclusão final de que não perceberam. Algumas pessoas mantêm anotado tudo o que fazem todos os dias, todas as horas, outras pessoas não, e os pais de Coraline pertenciam decididamente ao segundo grupo. (Gaiman, 2003, p. 143)

“*Coraline*” é uma obra que possui uma personagem principal que é mais que uma simples protagonista. Através do desenvolvimento e crescimento da personagem, cria-se um papel rico e profundo para ela dentro do contexto que lhe for empregado. A responsabilidade do Suspense está presente na história e a protagonista a executa, percorrendo um caminho de aventura longo sem perspectiva de fim positivo ou negativo, permitindo que o Suspense e o Realismo Mágico se desenvolvam perfeitamente.

Em continuidade, fica óbvio que, além de ser um elemento importante para que os gêneros abordados neste trabalho se desenvolvam, Coraline também pode ser vista como uma representação simbólica do medo, do crescimento e autoconhecimento, adicionando camadas emocionais que colaboram para o Suspense da narrativa.

A jornada de Coraline explora mundos inexplorados por um ser infantil, possibilitando uma visão realista mágica somente notada por quem acredita na dicotomia entre os universos alternativos da obra. Esse fator, assim como Coraline, contribui para a discussão sobre como elementos sobrenaturais são naturalizados e inseridos na vida cotidiana e parecem permanecer presentes, criando uma sensação de tensão contínua.

No romance, a protagonista é um elemento indispensável para o Suspense da trama. Desse modo, pode-se dizer que a personagem é uma heroína que transita entre mundos e confunde os gêneros definitivos da narrativa através de sua exploração sombria. Sua presença é necessária, não só por ser a principal figura, mas por adicionar camadas de sentimentos e coragem para lidar com o sobrenatural.

Coraline não apenas insere a essência conceitual do Suspense e do Realismo Mágico, como também funciona na reprodução intensa da tensão enfrentada no processo do enredo. Sua jornada e seus encontros com o outro mundo mantém o foco em seu desenvolvimento, e à

medida que o romance avança, Coraline se torna mais que um ser fictício. Torna-se um símbolo de resiliência e determinação para enfrentar os fenômenos sobrenaturais dos gêneros contextualizados neste trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tinha como proposta analisar o Suspense e o Realismo Mágico na obra "*Coraline*" de Neil Gaiman. A partir da jornada da protagonista no mundo alternativo, observou-se as configurações desenvolvidas pelo Suspense, levando em consideração suas características e unidades, cenários, e acontecimentos sombrios que são acentuados pelas ações de Coraline no romance, auxiliando na percepção maior do Realismo Mágico.

Para esse trabalho, observou-se a complexidade de categorizar obras em gêneros exclusivos, destacando debates em torno de "*Coraline*". Utilizando teorias literárias, como as de Tzvetan Todorov e Luciano Simão, examinando a classificação do gênero narrativo pertencente à obra e a enquadrando no Realismo Mágico. A análise destaca como Neil Gaiman incorpora elementos mágicos de forma natural na trama, enquanto Coraline reage aos eventos sobrenaturais. A abordagem teórica embasou-se na compreensão do papel do Realismo Mágico na narrativa e preparando o terreno para a exploração do suspense durante o detalhamento de suas mais complexas características:

Coraline retrata diretamente muitas características que geralmente pertencem à magia da ficção realista. O enredo insere seus jovens leitores no mundo real do protagonista, onde eles encontram animais antropomórficos, um circo de ratos e um monstro feminino sem idade. (Hosseinpour e Moghadam, 2016, p. 98, tradução nossa)

Por esse motivo, se faz necessário destacar a narrativa do Realismo Mágico, visto que existem traços que configuram a obra como pertencente a esse gênero. Dentre as características mais notáveis, destaca-se a relação naturalizada entre o real e o sobrenatural, que desafiam os limites da realidade ao introduzir elementos mágicos no cotidiano do mundo real como o surgimento do outro mundo onde o narrador reproduz vários componentes que se misturavam e confundiam a sua realidade:

A outra mãe havia seguido Coraline. Achava-se agora no meio da sala entre Coraline e a lareira, e olhava-a do alto com olhos de botões negros. Era estranho, pensou Coraline. A outra mãe não se parecia absolutamente em nada com a sua própria mãe. Perguntou-se como pôde ter sido enganada e imaginado alguma semelhança. (Gaiman, 2003, p. 124)

A presença da outra mãe no mundo verdadeiro de Coraline, afirma que, ainda que sutilmente, o sobrenatural pode permanecer no real e se camuflar como algo consistente,

semelhante na realidade. Em “*Coraline*”, a atmosfera mágica e surreal ocorre naturalmente, aumentando o Suspense da narrativa, bem como a exploração do sombrio e seus elementos, sendo eles: a ambientação, personagens secundários, diálogos, a protagonista e sua trajetória:

O enredo revela que o mundo da outra mãe não é secundário; em vez disso, faz parte do mundo real e apresenta suas características mágicas em um cenário realista, o que aumenta a credibilidade da história. Para reforçar, Coraline se beneficia da técnica da praticidade e descreve inexplicáveis fenômenos sem fornecer quaisquer comentários dos personagens ou do narrador. (Hosseinpour e Moghadam, 2016, p. 100, tradução nossa)

Esta citação, destaca como o enredo da obra conecta perfeitamente universos e outros mundos. Em vez de criar uma separação, que os faça nunca se aproximar, a narrativa apresenta elementos que os completam ao cotidiano de Coraline. Além disso, o método mencionado no trecho refere-se ao modo como o sobrenatural e o mágico é descrito; a maneira como eles aparecem no enredo sem explicações maiores é explicitamente natural e, ao mesmo tempo, perturbador tanto para os personagens como para quem lê o romance, criando uma sensação de mistério e profundidade para a obra.

Considerando que “*Coraline*” é uma obra que abrange possibilidades interpretativas, o Suspense, juntamente com a protagonista, demonstra ser um elemento que contribui para a percepção do Realismo Mágico dentro da obra, uma vez que a presença do “outro mundo” no mundo real de Coraline é justificável através da homogeneidade entre os mundos apresentados e a presença dos elementos mágicos. A protagonista, assim como também os ambientes, desempenha um papel importante, pois é através de suas ações, hesitações, técnicas do narrador onisciente nas interações que o Suspense é intensificado. Sua curiosidade e coragem para explorar o "outro mundo" constroem uma tensão quase palpável à medida que ela se depara com situações do enredo. O Suspense na obra não deixa margem para que se disperse, uma vez que Coraline é o elemento principal para a construção dessa estratégia narrativa.

Neil Gaiman demonstra sua competência ao mesclar o real e o sobrenatural com uma experiência de leitura de Suspense envolvente, imersiva e cativante, o seu impacto é inegável. O Realismo Mágico, na obra de Neil Gaiman, adiciona uma complexidade ao Suspense quando vista como camada principal. A dinâmica entre elementos mágicos e o mundo real é apresentada de uma forma convincente, que desafia o leitor a tentar compreender o que de fato é mundano entre os universos desenvolvidos.

Portanto, fica claro que Coraline desempenha um papel fundamental na construção de tensão no contexto do Suspense e Realismo Mágico na obra. Ao longo desta análise, foi

possível explorar como o autor utilizou a personagem principal como elemento necessário para a construção de todas as nuances e interpretações deste enredo. “*Coraline*” é uma combinação habilidosa de elementos narrativos. Os personagens, a protagonista, o ambiente e as descrições desenvolvem uma atmosfera única, que compõe perfeitamente o Suspense no Realismo Mágico de Neil Gaiman, tornando-a uma rica e fascinante exploração dos limites entre a realidade e a magia.

REFERÊNCIAS

- BRAIT, Beth. **A personagem**. São Paulo, Editora Ática, 1985.
- CANDIDO, Antonio. GOMES, Paulo Emílio Salles., PRADO, Décio de Almeida e ROSENFELD, Anatol. **A Personagem de Ficção**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
- CHIAMPI, Irleamar. **O realismo maravilhoso**. São Paulo. Perspectiva, 1980.
- FARIS, Wendy B. **Ordinary Enchantments: Magical Realism and the Remystification of Narrative**. Nashville: Vanderbilt University Press, 2004. Print.
- FIGUEIRA, Lauro. **Realismo Mágico ou Realismo Maravilhoso?** UFPA, Belém, 2000.
- GAIMAN, Neil. **Coraline**. Tradução Regina de Barros Carvalho. Rio de Janeiro: Rocco, 2003
- GAIMAN, Neil. **Coraline. Introdução. 9-12**. Gaiman, Neil (2012). Tradução de Bruna Beber. 1ª Edição. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2020.
- HAGEMANN, Caroline. **O Suspense no cinema: Uma análise de elementos narrativos e estilísticos**. Revista Contracampo, v. 27, n. 1, p. 197-213, 2012.
- HOSSEINPOUR, Saeede, MOGHADAM, Nahid Shahbazi. **Magical Realism: Theory, History, Community**. Ed. Lois Parkinson Zamora and Wendy B. Faris. London: Duke University Press, 1995. 163-90. Print. Gaiman, Neil. *Coraline*. London: A&C Black, 2009. Print.
- HOSSEINPOUR, Saeede, MOGHADAM, Nahid Shahbazi. **Magical Realism in Neil Gaiman’s Coraline**. Ed. 5. Prague Journal of English Studies. 2016.
- PETROV, Petar. **Representações do insólito na ficção literária: o fantástico, o realismo mágico e o realismo maravilhoso**. Nonada: Letras em Revista, n. 27, vol. 2. Setembro de 2016. pp. 95-106.
- PROPP, Vladimir I. **Morfologia do Conto Maravilhoso**. (1895 - 1970). Tradução do Russo de Jasna Paravich Sarhan; Organização e Prefácio de Boris Schnaiderman. Rio de Janeiro. 1ª Edição Brasileira. Ed. Forense Universitária, 1984.
- SERRA, Paulo Roberto Nóbrega. **O realismo mágico na literatura portuguesa: o dia dos prodígios, de Lúcia Jorge e o meu mundo não é deste reino, de João de Melo**. Dissertação de mestrado. Literatura Comparada, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade

do Algarve, 2005.

SIMÃO, Luciano. G. (2020). **Aspectos do Realismo Mágico brasileiro nas obras de Murilo Rubião, José J. Veiga.** URI: <https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/130625>. FLUP, 2020.

SILVA, Mariana Rodrigues da. **O Mundo Secreto de Coraline Jones: A construção da protagonista na narrativa de Neil Gaiman.** Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

STERNBERG, Meir. “**How Narrativity Makes a Difference.**” *Narrative*, vol. 9, no. 2, 2001, pp. 115–122. JSTOR, <http://www.jstor.org/stable/20107236>. Acesso em: 18 nov. de 2023.

STERNBERG, Meir. **Telling in Time (III): chronology, estrangement, and stories of literary history.** *Poetics Today*, v. 27, n. 1, p. 125-235, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1215/03335372-27-1-125>.

TAVARES, Márcia. **Você conhece Coraline Jones?: o leitor juvenil e a narrativa de Suspense.** Campina Grande: Congresso Internacional da ABRALIC, 2013. Disponível em: <<http://www.abralic.org.br/anais-artigos/?id=414>>. Acesso em 16 de abril de 2024.

TODOROV, Tzvetan. **Introdução à Literatura Fantástica.** Tradução de Maria Clara Correa Castello. 4ª edição. SP: Editora Perspectiva, 2010.

VESCHI, Benjamin. **Etimologia de Magia.** Publicado em 2019. Disponível em: <<https://etimologia.com.br/magia/>> Acesso em: 15 de nov. de 2024.